

A RELAÇÃO DE OBJECTO – MARC DARMON

Através de que milagre os casos célebres de Freud nos oferecem em sua releitura este frescor sempre renovado? Isto é particularmente verdade para o pequeno Hans, primeira psicanálise de criança cuja retomada por Lacan no seu seminário sobre a relação de objecto ocupa o maior espaço. A primeira parte do seminário não faz senão preparar essa leitura magistral.

O título deste seminário pode enganar, uma vez que Lacan é mais do que crítico quanto à teoria da relação de objecto que era então dominante junto aos psicanalistas dos anos 50. Restam pistas desta luta nas observações feitas por Lacan no início deste seminário. O título completo do seminário «A relação de objecto e as estruturas freudianas» indica que Lacan vai apoiar-se sobre a noção de estrutura e sobre Freud para defender uma concepção da análise autêntica. Ele utiliza a sua distinção do real, do simbólico e do imaginário para se guiar e mostrar como podemos servir-nos à nossa vez para desemaranhar as questões teóricas e clínicas fortemente emaranhadas e para obter uma ação mais justa nas curas. Assim o quadro da falta de objecto, construído por permutação circular do RSI, permitirá explicitar o conceito de frustração face ao da privação e castração, respondendo a condições muito precisas. É espantoso que essa formalização venha coincidir com aquilo que podemos experimentar na clínica, por exemplo, da anorexia. A noção de estrutura que deve muito a Levi-Strauss – Lacan presta-lhe homenagem – permite abordar «os mitos individuais do neurótico» de uma maneira impressionante, seja esta estrutura aplicada ao Homem dos ratos ou aos numerosos fantasmas do pequeno Hans.

Em «Um discurso que não seria do semblante», muito mais tarde, em um manuscrito preparatório para uma sessão (a nona) deste seminário e que Lacan havia entregue a Melman, Lacan retorna sobre este quadro da falta de objecto para precisar que não era por acaso que o pai simbólico não aparecia ali.

Não há nenhum pai simbólico, afirma ele então! Qual pai seria portanto Max Graf? O pai real? O pai imaginário?

Podemos estar gratos a Max Graf, não somente por nos deixar uma muito bela observação com o muito precioso *verbatim* dos diálogos, mas também porque essa observação contém uma parte na qual o seu filho Herbert ainda não era fóbico do cavalo (*Pferd*).

De facto, Freud pedia então aos seus alunos, com um objectivo científico, que observassem e que registrassem as manifestações da sexualidade de seus próprios filhos. Max Graf é um dos primeiros pais modernos: muito atento ao seu filho, mas recusando-se a exercer essa autoridade que a criança esperava dele, o que lhe teria permitido separar-se da Coisa materna sem ter que passar pela fobia. No entanto, Max Graf apreciava por sua vez a autoridade do professor Freud, e acabou por consentir naquilo que certamente percebia como uma violência. Esta psicanálise tão singular e interminável seria ela também a primeira psicanálise «iatrogênica»? É o que sugeria Melman destacando a obstinação dos pais em querer obedecer tão fielmente à demanda do Professor Pfreud.

PROGRAMA

QUARTA-FEIRA 28/08/2019

MANHÃ 9h30 – 13h

A identificação ao falo materno e a falta

Presidentes : Jean-Paul Beaumont, Maria Belo
Debatedor : Christine Dura Tea

Abertura : Jean-Paul Beaumont, Maria Belo

1. Marc Darmon : *Introdução*
2. Pierre Marchal : *O Pai e o quadro da falta*
3. Jorge Gravanita : *(A)bate-se um cavalo*

TARDE 15h – 18h

Fetichismo, objeto fóbico e perversão

Presidente: Letícia Patriota da Fonseca
Debatedor : Cyrille Noirjean

1. Thatyana Pitavy : *Sagrado feitiço!*
2. Joana Lamas : *Do nojo ao desejo – A circulação da falta na relação de objecto*
3. Jean-Louis Chassaing : *Uma proposta «cabeluda». Clínica : perversão – psicose*

QUINTA-FEIRA 29/08/2019

MANHÃ 9h30 – 13h

A jovem homossexual versus Dora/ Bate-se numa criança

Presidente : Thierry Roth
Debatedor : Christiane Lacôte-Destribats

1. Christine Robert : *Bate-se numa criança*
2. Norbert Bon : *A jovem homossexual e Dora*
3. Jean-Paul Beaumont : *O fantasma na perversão*

TARDE 15h – 17h

Ateliês

1. Marie Christine Laznik, Tanja Joy Schöner Lopes et Eduardo Rocha : *Análise estrutural dos fantasmas do pequeno Hans – Fobia e Função Paterna*
2. Maria Belo, Jorge Gravanita et Fernando Hartmann : *Psicanálise e cultura portuguesa*

3. Pierre Coërchon, Virginia Hasenbalg, Valentin Nusinovic, Bernard Vandermersch, Lígia Gomes Victora : *Sobre o pequeno Hans*

18H30 COCKTAIL

SEXTA-FEIRA 30/08/2019

MANHÃ 9h30 – 13h

Clínica da mãe-versão e desenvolvimentos míticos do pequeno Hans

Présidente : Angela Jesuino
Debatedor : Elisabeth de Franceschi

1. Pierre-Christophe Cathelineau : *Os desenvolvimentos míticos do pequeno Hans*
2. Françoise Checa : *A verdade ainda sai da boca das crianças?*
3. Cartel sobre a mãe – versão : Sylvia de Almeida, Karine Breslaw, Jean-Philippe Debroye, Yvan Gattegno, Thierry Issachar, Caren Kelif, Romain Pétraud : *A perversão feminina: «mito-ou» realidade?*
4. Maria Lucia de Queiros : *Falta, sim, mas que falta?*

TARDE 15h – 18h

Conclusões

Président/ Presidente: Valentin Nusinovic
Discutant/ Debatedor : Jean-Luc de Saint Just

1. Maria Belo : *«Abraão criou deus, de uma certa forma era o pai de deus» (Th. Mann). Criou assim o falo. Quem criou as mulheres?*
2. Marc Darmon : *Lathouses*
3. Charles Melman : *Conclusões*

As traduções estarão a cargo de Angela Jesuino, Marie Christine Laznik, Sylvia Morard, Telma Queiroz e Tanja Joy Schöner.



SÉMINAIRE D'ÉTÉ 2019 À LISBONNE

LA RELATION D'OBJET

28, 29 et 30 août 2019

Faculdade de Letras – Cidade Universitária
Quartier : Campo Grande / Métro : Cidade Universitária

LA RELATION D'OBJET – MARC DARMON

Par quel miracle les cas célèbres de Freud nous offrent-ils à la relecture cette fraîcheur toujours renouvelée? C'est particulièrement vrai pour le petit Hans, première psychanalyse d'enfant dont la reprise par Lacan dans son séminaire sur la relation d'objet occupe la plus grande place. La première partie du séminaire ne fait que préparer cette lecture magistrale.

Le titre de ce séminaire peut égarer, puisque Lacan est plus que critique quant à la théorie de la relation d'objet qui était alors dominante chez les psychanalystes des années 50. Il reste des traces de ce combat dans les remarques que fait Lacan au début de ce séminaire. Le titre complet du séminaire « La relation d'objet et les structures freudiennes » indique que Lacan va s'appuyer sur la notion de structure et sur Freud pour défendre une conception de l'analyse authentique. Il utilise sa distinction du réel, du symbolique et de l'imaginaire pour se guider et pour montrer comment on peut s'en servir à notre tour pour démêler des questions théoriques et cliniques fortement embrouillées et pour avoir une action plus juste dans les cures. Ainsi le tableau du manque d'objet, construit par permutation circulaire de RSI, va permettre de préciser le concept de frustration en face de la privation et de la castration répondant à des conditions très précises. Il est étonnant que cette formalisation vienne coïncider avec ce que nous pouvons éprouver dans la clinique, par exemple, de l'anorexie. La notion de structure qui doit beaucoup à Lévi-Strauss – Lacan lui rend hommage – permet d'aborder « les mythes individuels du névrosé » d'une façon tout à fait saisissante, que cette structure s'applique à L'Homme aux rats ou aux nombreux fantasmes du petit Hans.

Dans « Un discours qui ne serait pas du semblant », bien plus tard, dans un manuscrit préparatoire à une séance (la neuvième) de ce séminaire et que Lacan avait remis à Melman, Lacan revient sur ce tableau du manque d'objet pour préciser que ce n'était pas pour rien que le père symbolique n'y figurait pas.

Il n'y a pas le moindre père symbolique affirme-t-il alors! Quel père était donc Max Graf? Le père réel? Le père imaginaire?

Nous pouvons être reconnaissant à Max Graf, non seulement parce qu'il nous laisse une très belle observation avec le très précieux *verbatim* des dialogues, mais aussi parce que cette observation comporte une partie où son fils Herbert n'était pas encore phobique du cheval (*Pferd*).

En effet, Freud demandait alors à ses élèves, dans un but scientifique, d'observer et de consigner les manifestations de la sexualité chez leurs propres enfants. Max Graf est un des premiers pères modernes : très attentif à son fils, mais se refusant à exercer cette autorité que l'enfant attendait de lui, ce qui lui aurait permis de se séparer de La Chose maternelle sans en passer par la phobie. Pourtant, Max Graf appréciait de son côté l'autorité du professeur Freud, et il finit par consentir à ce qu'il percevait certainement comme une violence. Cette psychanalyse si singulière et inépuisable est-elle aussi la première psychanalyse « iatrogène »? C'est ce que suggérait Melman en relevant l'acharnement des parents voulant obéir si fidèlement à la demande du Professeur Pfreud.

PROGRAMME

MERCREDI 28/08/2019

MATIN 9h30 - 13h

L'identification au phallus de la mère et le manque

Présidents : Jean-Paul Beaumont, Maria Belo
Discutant : Christine Dura Tea

Ouverture : Jean-Paul Beaumont, Maria Belo

1. Marc Darmon : *Introduction*
2. Pierre Marchal : *Le Père et le tableau du manque*
3. Jorge Gravanita : *On (A)bat un cheval*

APRÈS MIDI 15h - 18h

Fétiche, objet phobique et perversion

Président : Leticia Patriota da Fonseca
Discutant : Cyrille Noirjean

1. Thatyana Pitavy : *Sacré fétiche!*
2. Joana Lamas : *Du dégoût au désir – La circulation du manque dans la relation d'objet*
3. Jean-Louis Chassaing : *Une proposition tirée par les cheveux. Clinique : perversion – psychose*

JEUDI 29/08/2019

MATIN 9h30 - 13h

La jeune homosexuelle versus Dora/ On bat un enfant

Président : Thierry Roth
Discutant : Christiane Lacôte-Destribats

1. Christine Robert : *On bat un enfant*
2. Norbert Bon : *La jeune homosexuelle et Dora*
3. Jean-Paul Beaumont : *Le fantasme dans la perversion*

APRÈS-MIDI 15h - 17h

Ateliers

1. Marie Christine Laznik, Tanja Joy Schöner Lopes et Eduardo Rocha : *Analyse structurale des fantasmes du petit Hans – Phobie et fonction paternelle*

2. Maria Belo, Jorge Gravanita et Fernando Hartmann : *Psychanalyse et culture portugaise*
3. Pierre Coërchon, Virginia Hasenbalg, Valentin Nusinovic, Bernard Vanderersch, Lígia Gomes Victora : *Sur le petit Hans*

18h30 COCKTAIL

VENDREDI 30/08/2019

MATIN 9h30 - 13h

Clinique de la mère-version et développements mythiques du petit Hans

Président : Angela Jesuino
Discutant : Elisabeth de Franceschi

1. Pierre-Christophe Cathelineau : *Les développements mythiques du petit Hans*
2. Françoise Checa : *La vérité sort-elle toujours de la bouche des enfants?*
3. Cartel sur la mère – version: Sylvia de Almeida, Karine Breslaw, Jean-Philippe Debroize, Yvan Gattegno, Thierry Issachar, Caren Kelif, Romain Pétraud : *La perversion féminine : « mythe-ou » réalité*
4. Maria Lucia de Queiros : *Un manque, oui, mais quel manque?*

APRÈS-MIDI 15h - 18h

Conclusions

Président : Valentin Nusinovic
Discutant : Jean-Luc de Saint Just

1. Maria Belo : *« Abraham créa Dieu, d'une certaine façon il en était le père » (Th. Mann) Il créa ainsi le phallus. Qui créa les femmes?*
2. Marc Darmon : *Lathouses*
3. Charles Melman : *Conclusions*

Les traductions seront assurées par Angela Jesuino, Marie Christine Laznik, Sylvia Morard, Telma Queiroz et Tanja Joy Schöner

A.L.I. ASSOCIATION
LACAN IENNE
Reconnue d'utilité publique
INTERNATIONALE



SEMINÁRIO DE VERÃO 2019 EM LISBOA

A RELAÇÃO DE OBEJCTO

28, 29 e 30 de Agosto 2019

Faculdade de Letras – Cidade Universitária
Bairro : Campo Grande / Métró : Cidade Universitária

ASSOCIATION LACAN IENNE INTERNATIONALE
25 RUE DE LILLE, 75007 PARIS
WWW.FREUD-LACAN.COM | 01 42 60 14 43

CENTRO PORTUGUÊS PSICANÁLISE
RUA NOVA ALMEIDA, 36, 3ªESQ, 1200 -289 LISBOA
+351.213 244 441